



“SALVE USTED LOS DIENTES DE SU NIÑO”: HIGIENISMO E SAÚDE BUCAL NA REVISTA SALUD Y SANIDAD (COLÔMBIA, DÉCADA DE 1930)

Autor (1): Iranilson Buriti de Oliveira; Autor (2) Lais Vasconcelos Santos
Universidade Federal de Campina Grande – iburiti@yahoo.com.br; lais_lvs@hotmail.com

Resumo do artigo: Este artigo, fruto de uma pesquisa desenvolvida com o apoio do CNPq, tem como objetivo a análise dos discursos médico-higienistas de profissionais dentistas sobre as crianças colombianas na década de 1930 veiculados em um periódico colombiano que circulou em vários departamentos daquele país denominado *Revista Salud y Sanidad*. Para tanto, uma pesquisa documental de abordagem bibliográfica e exploratória foi desenvolvida. Na análise, dialogamos metodologicamente com a Nova História Cultural, o que nos possibilitou problematizar as formas de ler e os modos de prescrever o corpo higienizado, civilizado, moderno e educado na ótica da assistência à saúde bucal infantil. Considera-se que a compreensão da saúde bucal como uma estratégia adotada pelo Estado colombiano em prol da modernidade de seus cidadãos, desdobra-se no entendimento de que as crianças foram alvos de uma série práticas assistencialistas e de métodos normativos. Estes métodos são encontrados em uma série de estratégias políticas que envolviam as atividades familiares; os exercícios desenvolvidos nas escolas e nas atividades profissionais, nas quais se situam os dentistas, inseridos nos espaços escolares para assistirem, cuidarem e prevenirem doenças, promovendo regulamentos sobre corpos saudáveis por meio de avaliações clínicas e de incentivo a práticas como a escovação. Para tanto, a adoção de estratégias políticas (públicas e privadas), educativas, higienistas e morais foram aplicadas para modelar, orientar cidadãos, trabalhadores e controlar as enfermidades sociais visando o progresso nacional. Dessa forma, a publicação e circulação de boletins e impressos foram estratégias utilizadas para divulgar os preceitos da “boa higiene” da boca e do corpo em geral.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Crianças; Colômbia.



Introdução

Este artigo pretende dar visibilidade às conexões entre saúde da criança e práticas educativas na Colômbia, tendo como fonte a Revista *Salud y Sanidad*, periódico de circulação nacional colombiana da década de 1930, dando especial atenção aos cuidados de assistência à infância com a saúde bucal. Desde o final do século XIX, a América Latina e o Caribe experimentavam um processo de aumento populacional, resultante tanto do crescimento vegetativo da população quanto de migrações (endógenas e exógenas). Com essa mudança na estrutura da população, vislumbrou-se o crescimento urbano que passou a ser alvo de preocupação do estado no sentido de buscar a modernização, a melhoria na infraestrutura urbana principalmente nas cidades principais de cada nação, o controle social e a divulgação de novas práticas educativas para controlar o corpo social. Para tanto, a adoção de estratégias políticas (públicas e privadas), educativas, higienistas e morais foram aplicadas para modelar, orientar cidadãos, trabalhadores e controlar as enfermidades sociais visando o progresso nacional.¹

Nesse contexto histórico-social, uma nova realidade emerge para assustar a população: a proliferação crescente de enfermidades². Percebe-se nesse cenário a impossibilidade dos profissionais da saúde em estabelecer limites e distinguir o conhecimento científico dos preconceitos e preceitos morais de sua época. Esta situação histórico-social contribui para nortear suas práticas profissionais diante dos hábitos e comportamentos arraigados da população, e a tentativa de implantar um conjunto de novos hábitos e atitudes baseados nas tônicas do moderno e do progresso.³ Mudar os costumes prejudiciais à saúde era urgente e necessário. Assim, um conjunto de saberes emerge para educar, domesticar e habituar os sujeitos na busca de corpos disciplinados.

Percebe-se nas intervenções médicas a vertente política aliada ao poder estatal, para controlar e intervir na sociedade. Intervir para mudar, eis a tônica de profissionais da saúde preocupados com o mal-estar e a vulnerabilidade da população. Intervir para educar, para inculcar na população, desde a mais tenra idade, os hábitos saudáveis. Tendo a higiene, a civilização e o progresso presença marcante nos discursos de médicos, de dentistas e de

¹ARAMÉNDIZ, Miguel Antonio Suárez; MENDONZA, Edwin Andrés Monsalvo. La higiene y el progreso. La institucionalización de la burocracia sanitaria en Manizales. 1920-1940”. *Anuario de Historia Regional y de las Fronteras*, v. 18, n.1, p.99-125, 2013.

² O termo ‘enfermidades sociais’ foi utilizado por médicos até início do século XX para referir-se tanto a doenças contagiosas como a sífilis e tuberculose quanto aos males sociais que afetavam amplos setores da população.

³ NOGUERA, Carlos Ernesto. Luta Antialcoólica e Higiene Social na Colômbia, 1886-1948. In: Gilberto Hochman; Diego Armus (Org.). *Cuidar, Controlar, Curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. p.99-124.



sanitaristas que objetivavam regular os comportamentos sanitários, a tônica era educar a população e aplicar normas sanitárias que regulassem os sujeitos.³

Entre os séculos XIX e XX se fundamentou o ideal da nação colombiana tendo como parâmetros os discursos da educação, da higiene e do progresso. Esse discurso circulava não somente na cartografia colombiana, mas em toda a América Latina, a exemplo do Brasil, Argentina e México, apenas para citar alguns países. A construção da imagem de uma nova nação passou a ser divulgada em revistas e periódicos, circulando em manuais pedagógicos e sendo apropriados, em maior ou menor grau, por médicos, odontólogos, professores, políticos e autoridades em geral. Para tanto, necessitava-se fortalecer a escola e a família, pois através destas instituições se podiam divulgar e formar indivíduos preocupados com o progresso.⁴ E um alvo fundamental para ações destacadas nos discursos políticos e de higienistas eram as crianças, necessitando, assim, de um corpo domesticado pelos discursos dessas autoridades. Portanto, intervenções ortopédicas deveriam ser pensadas e aplicadas, sendo a família e a escola os espaços ideais para formar e educar os novos cidadãos.⁵ Nessas intervenções, ocorre paulatinamente uma “alteração da relação do homem com sua própria boca”. Kovalski, Freitas e Botazzo colocam que:

Como certo tipo de *localização* (ou atributo de materialidade corpórea), a boca é disciplinada, *vigiada*, como o restante do corpo, por alguém que está no alto do panóptico bemthamiano ou pode não estar. É da boca disciplinada que tratamos. A boca no corpo vigiado, como se a norma social fosse natural e imanente.⁶

Frente a essas ações voltadas para as crianças, encontramos prescrições e diagnósticos sobre a infância presentes em discursos de médicos, dentistas e professores, dentre outros profissionais, com o propósito de intervenções pedagógico-sanitárias em meninos e meninas. O objetivo era criar hábitos ditos saudáveis, “habitando-os” a uma vida regrada pelas normas de uma sociedade culta e letrada. A esse respeito, Nunes aborda que:

O desejo era atuar sobre o individuo mesmo antes do seu nascimento até sua juventude, no sentido de formar, seja por meio da saúde e higiene, da escolarização e educação, ou por meio da assistência um determinado tipo de futuro cidadão, caracterizado como laborioso, civilizado,

⁴BARBOSA, Alejandra María Valverde. La educación en Colombia: un proyecto de nación moderna entre la higiene, la moral y la pedagogia. *Intertextos: cuadernos del programa de comunicación social.*, n.2, p.99-106, 2007.

⁵GONZALES, Ángela Lucia Agudelo. Regenerar e higienizar. El papel desempeñado por la mujer y la niñez en Barranquilla 1900 – 1945. *Memorias*, Año 5, n. 9, p.94-109, 2008.

⁶KOVALESKI, Douglas Francisco; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; BOTAZZO, Carlos. Disciplinarização da boca, a autonomia do indivíduo na sociedade do trabalho. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 97-103, Mar. 2006. P.101.



biologicamente saudável, apto para a vida moderna como trabalhador- no caso dos setores populares- o como condutor dos destinos sociais- no caso dos setores da elite.⁷

Nesta direção, ao estudarmos acerca das práticas higienistas e assistencialistas em espaços escolares⁸, eis que surgiu a indagação de como aconteceram as ações de profissionais dentistas para intervir na saúde bucal dos escolares, já que possuir um sorriso e uma boca perfeitos era condição de progresso e de modernidade. Assim, este trabalho se propõe a analisar a circulação do discurso higienista de profissionais dentistas sobre as crianças colombianas na década de 1930. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental de abordagem bibliográfica que adotou como fonte a *Revista Salud y Sanidad*, publicação colombiana que circulou na década de 1930 nos diversos departamentos da Colômbia. Essa revista constitui uma publicação mensal do Departamento Nacional de Higiene, de Bogotá, organizada pela “Seção de Ancilostomose”, e foi dirigida por Ricardo Bonilla. Sob o slogan “MELHOR É PREVENIR QUE CURAR”, nesse periódico circulavam matérias relacionadas à propagação da higiene pública e privada, escritos falando de enfermidades, sanitarismo e temáticas de interesse à saúde da população em geral. Publicava pequenas novelas voltadas para o cuidado da criança, a exemplo da novelinha “Por um Beijo”, a ser discutida posteriormente, e que dá título a este artigo.

Para dar conta da circulação de ideias sobre saúde bucal, lançamos mão do que Chartier denominou de apropriação⁹ dos discursos, no sentido hermenêutico. Nessa perspectiva, a apropriação consiste no que os leitores

[...] fazem com o que recebem, e que é uma forma de invenção, de criação e de produção desde o momento em que se apoderam dos textos ou dos objetos recebidos. Desta maneira, o conceito de apropriação pode misturar o controle e a invenção, pode articular a imposição de um sentido e a produção de novos sentidos”.¹⁰

Logo, a construção de sentidos das modalidades do ato de ler e de escrever é resultante do encontro de dois mundos: o “mundo” do texto e o “mundo” do leitor. Portanto, o conceito de apropriação possibilita ao leitor, em grande medida, interpretar a multiplicidade de sentidos que ocorrem na recepção de um discurso médico-odontológico, representando o

⁷ NETTO NUNES, Eduardo Silveira. “La infancia latinoamericana y el Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia (1916-1940)”. In: SOSENSKI, Susana; ALBARRAN, Elena Jackson (org.). *Nuevas miradas a la historia de la infancia en América Latina: entre prácticas y representaciones*. Ciudad de México, D.F., México: UNAM, Instituto de Investigaciones Históricas, 2012, p. 293-325.

⁸ Esta discussão foi possibilitada a partir das atividades do projeto de pesquisa “Mamíferos Desdentados^{8b}”: educação, sensibilidades e produção de corpos saudáveis no Brasil e ‘na Colômbia (1918-1946), vinculado ao CNPq/UFCEG.

⁹ Roger Chartier tomou de empréstimo o conceito de apropriação de Michel de Certeau.

¹⁰ CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história: Conversas de Roger Chartier com Carlos A. Anaya, Jesús A. R., Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.



intervalo entre o objeto “original” e as suas reescritas. Chartier define o conceito de apropriação a partir do objetivo de elaborar

[...] uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Conceder deste modo atenções às condições e aos processos que, muito concretamente, determinam as operações de construção do sentido (na relação de leitura, mas em muitas outras também) é reconhecer [...] que as categorias aparentemente mais invariáveis devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas.¹¹

Portanto, a adoção desses conceitos nos possibilitou problematizar as formas de ler e os modos de prescrever a boca higienizada, “civilizada” e educada na *Revista Salud y Sanidad*, periódico no qual as imagens sobre os dentes e a boca apareciam como órgãos funcionais e naturalmente dispostos, escondendo as tramas de desejos e de sentimentos dos sujeitos. No periódico, deparamo-nos, também, com uma forte influência sobre a infância enquanto uma “instância” que pode ser disciplinada. Para compreender as imagens apresentadas, consideramos os conceitos de “biopolítica”, “biopoder”, “poder disciplinar” do filósofo Michel Foucault e o conceito de “civildade” de Nobert Elias.

Metodologia

Esta é uma proposta de pesquisa que situa-se nas fronteiras entre a história das doenças, a história das políticas públicas de atenção à saúde, a história da educação e, num plano mais particular, à história da beleza e do sorriso. É necessário, assim, analisar que redes institucionais circunscrevem e que relações de poder recortam, delimitam e caracterizam o lugar dos sujeitos. Nesse recorte, alguns conceitos são fundamentais para o nosso trajeto teórico-metodológico, dentre os quais iremos dialogar com o conceito de leitura que, conforme Chartier (2001a), consiste numa busca, numa caça, numa “pesca”, pois o ato de ler é “uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis às intenções dos autores dos textos ou dos produtores dos livros” (p.214). É, dessa forma, uma operação, uma maneira de ler a escrita médica sobre a educação como uma “prática cultural controlada por outras práticas, que ao mesmo tempo diagnostica e prescreve” (GONDRA, 2000, p. 90).

Apropriando-se dos textos e impressos de cirurgiões dentistas, o sujeito paraibano se (re) inventa, se (re) constrói, (re) educa o seu olhar, se lança numa viagem em busca de novos significados tanto para o texto lido quanto para si, pois cada ato de leitura é, para o leitor, um

¹¹ CHARTIER, Roger. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.



momento de “criação secreta e singular” (CHARTIER, 2001, p.214). Como diz Chartier, os textos não têm sentido estável, universal, imóvel, mas são construídos na negociação entre uma proposição (do autor) e uma recepção (do leitor), no encontro entre as formas e os motivos que lhe dão sua estrutura e as competências ou as expectativas do público que deles se apropriam. É pertinente destacar que a leitura tem uma história e que a significação dos textos depende das “capacidades, das convenções e das práticas de leitura próprias às comunidades que constituem, na sincronia ou na diacronia, os seus diferentes públicos” (CHARTIER, 2006, p.35).

É coerente salientar que a geração da *linguistic turn* (Chartier, Foucault, dentre outros autores) deu visibilidade a importância dos instrumentos da nova história cultural e da linguagem, e os textos passaram a ocupar um lugar de grande centralidade nas novas perspectivas historiográficas. Nesse lugar metodológico, tanto os textos quanto os discursos não são vistos como objetos que revelam uma realidade que se encontra oculta sob eles, mas constituem, eles próprios, modos de expressão da linguagem e do pensamento, sistemas construtivos das realidades, sendo, portanto, produtos materiais da mediação entre as realidades pessoais e sociais (MOGARRO, 2004).

Para dar conta da circulação de informação sobre saúde no ambiente escolar, lançamos mão do que Chartier denominou de apropriação¹² dos discursos, no sentido hermenêutico, ou seja, a apropriação consiste no que os leitores

[...] fazem com o que recebem, e que é uma forma de invenção, de criação e de produção desde o momento em que se apoderam dos textos ou dos objetos recebidos. Desta maneira, o conceito de apropriação pode misturar o controle e a invenção, pode articular a imposição de um sentido e a produção de novos sentidos” (CHARTIER, 2001b, p.67).

A construção de sentidos das modalidades do ato de ler e de escrever é resultante do encontro de dois mundos: o “mundo” do texto e o “mundo” do leitor. Portanto, o conceito de apropriação possibilita ao leitor, em grande medida, interpretar a multiplicidade de sentidos que ocorrem na recepção de um discurso médico-odontológico, representando o intervalo entre o objeto “original” e as suas reescrituras. Chartier define o conceito de apropriação a partir do objetivo de elaborar

[...] uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Conceder deste modo atenções às condições e aos

¹² Roger Chartier tomou de empréstimo o conceito de apropriação de Michel de Certeau.



processos que, muito concretamente, determinam as operações de construção do sentido (na relação de leitura, mas em muitas outras também) é reconhecer [...] que as categorias aparentemente mais invariáveis devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas. (CHARTIER, 1989, p.27)

Esta pesquisa, ao relacionar produção, circulação e apropriação de impressos sobre saúde bucal, objetiva analisar as práticas de saúde e de cura com a comunidade leitora, negociando ou impondo seus saberes, tecnologias e biomedicalização. Este conceito, pensado por Adele Clarke, reatualiza o conceito foucaultiano de medicalização, ou seja, a biomedicalização é pensada a partir de um novo tipo de relacionamento entre as práticas médicas e o corpo social. (CLARKE, 2003).

Resultados e Discussão

Em prol da modernização e urbanização de cidades colombianas, a exemplo de sua capital Bogotá, as agendas dos governantes da nação¹³ adotaram o tema de higiene social na busca de modelar os cidadãos. Os médicos lideraram esse processo, aliando as ações de saúde pública à criação de instituições que ganharam mais autonomia a partir da década de 1930, a exemplo do Conselho Nacional de Higiene, Conselho Superior de Sanidade da Colômbia e inspetorias de higiene. Estes possuíam como propósito regular os comportamentos sanitários, educar a população em matéria de higiene e castigar os infratores das normas sanitárias.¹⁴ A casa e a mãe também se tornaram responsáveis pelo cuidado da pátria a partir do cuidado com a infância. Maquinarias discursivas em prol da articulação mãe-filho tornaram-se recorrentes na literatura médica e pedagógica desse período, a exemplo da *Revista Salud y Sanidad*. Justificando o exercício de controle ortopédico sobre as crianças, através de novos métodos pedagógicos, o discurso sobre o amor materno pregava a domesticidade como um dos variados requisitos para a boa mãe, favorecendo a elaboração de um corpo materno sujeitado às novas verdades, nomeado e posto num “lugar civilizado”: a casa.

Nesta direção, matérias veiculadas da *Revista Salud y Sanidad* abordaram a adoção dos princípios da higiene e do sanitarismo para transformarem o povo colombiano. Para tanto,

¹³ Alguns presidentes da Colômbia da década de 1930: Enrique Olaya Herrera (1930-1934); Alfonso Lopez Pumarejo (1934-1938)

¹⁴ ARAMÉNDIZ, Miguel Antonio Suárez; MENDONZA, Edwin Andrés Monsalvo. La higiene y el progreso. La institucionalización de la burocracia sanitaria en Manizales. 1920-1940”. *Anuario de Historia Regional y de las Fronteras*, v. 18, n.1, 2013, 99-125.



mães e professores necessitavam estar conectados com os novos princípios de saúde para livrarem o povo colombiano do obscurantismo:

Verdadeiramente é sentida em nosso país a necessidade de difundir sem descanso os novos princípios da higiene, no qual o povo vive em absoluta ignorância. As mães ignoram o que devem fazer e o que devem evitar para que cresça saudável e feliz seu filho o qual depositam amor e ambições. Os mestres de escola pouco sabem de higiene porque nunca os ensinaram e, no entanto, devem transmitir a seus alunos seus conhecimentos e inculcar hábitos que eles devem praticar sempre e que decidirá a vida das futuras gerações escolares¹⁵

Na produção de uma “família ideal” para a Colômbia, uma série de espaços e de micropolíticas foram acionadas: a escola, a saúde, a vida doméstica, o gabinete dentário, o aprendizado através das redes de informação, enfim, todo um ambiente maquínico¹⁶ foi utilizado na fabricação do homem e da mulher necessários à República colombiana. A família adquiria uma nova “identidade”, deixando aos poucos a vida sexual e as relações domésticas baseadas no interesse socioeconômico, passando a constituir um lar supostamente balizado na reciprocidade e no amor. Nascia um novo conceito de família - a burguesa – e emergia outro conceito para pensá-la: o de lar, dito como um espaço honrado e distante da desordem das ruas. Nesse ambiente, a ideia de ordem e de disciplina passa a ser evocada, como necessária para a manutenção do ambiente doméstico e da sua convivialidade com a rua.

Diante desse e de outros discursos que circularam na Revista, identificamos a biopolítica governamental na busca de corpos saudáveis para a labuta, voltada a adotar um processo de higienização para agir sobre o povo, que era tido como incivilizado/ignorante/sujo. E para alcançar esse processo, algumas estratégias foram tomadas, dentre as quais destacamos o enlace entre a família e a escola, como importantes instituições que deveriam focar nas crianças para modificar o “futuro da nação”. O discurso médico disciplinou os casais a cercar a vida do bebê com um cenário de paz para o seu bem-estar físico e emocional. E nesse discurso, a domesticidade foi reforçada pelo mito do amor materno, constituindo uma “barreira de proteção” ao corpo dos rebentos. O amor materno circunscrevia mãe e filhos num ninho sentimental e a domesticidade tornava os membros da família mais solidários entre si, envoltos num casulo denominado de lar, investindo em padrões novos de comportamento como a ternura paternal, o respeito filial e a intimidade entre os cônjuges. Esse discurso visava garantir a obediência aos padrões de normalidade que

¹⁵ “Nosso Propósito”. *Revista Salud y Sanidad*, Bogotá-CO, n.1, março de 193, p. 3.

¹⁶ GUATARRI, Felix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica*. Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 27. (83) 3322.3222

afastassem a família dos estados patológicos, cristalizando um modelo de família muito próximo dos códigos cristãos.

Conclusões

Compreender a saúde bucal como uma estratégia adotada pelo Estado colombiano em prol da modernidade de seus cidadãos, desdobra-se no entendimento de que as crianças foram alvos de ações assistencialistas dos cirurgiões dentistas e de métodos normativos. Estes métodos são encontrados: 1) em atividades familiares, sendo a mãe a principal responsável por modelar seus filhos; 2) em atividades escolares, cartografia na qual as professoras e professores eram responsáveis por ensinar e educar os futuros cidadãos; 3) em atividades profissionais, nas quais se situavam os dentistas, inseridos nos espaços escolares para assistir, cuidar e prevenir doenças, promovendo regulamentos sobre corpos saudáveis por meio de avaliações clínicas e de incentivo a práticas como a escovação.

Verificamos a divulgação da escovação como uma prática de limpeza bucal como uma parte do caminho civilizatório. Portanto, nota-se nessas atividades implementadas por dentistas a ênfase do poder Estatal, das instituições políticas e dos saberes científicos da área da saúde, que acabam se constituindo como instrumento de controle social e construtores de uma identidade nacional. Assim, encontramos um processo de medicalização da sociedade que resultou em relações intrinsecamente hierárquicas e disciplinadoras.

A saúde bucal emergia como um tipo de assinatura de si. A boca, como um lugar onde vários saberes se cruzam, compreendia uma topografia muito mais ampla que incluía a língua, os lábios, o hálito, a mastigação, o prazer e perpassava o corpo biológico e as construções culturais. Era preciso mostrar-se saudável, uma atitude que funcionava como sinalizador social em resposta aos modelos emergentes de civilidade. Portanto, ensinar os escolares como higienizar e cuidar dos seus dentes constituía uma das estratégias de governo para formar cidadãos civilizados e uma sociedade dita moderna. Assim, a participação da mãe, das professoras e dos dentistas como instrumentos regularizadores e de vigília compunha atividades caracterizadas pelo poder disciplinar, pelo biopoder, marcado por ações pautadas por regras higiênicas, preceitos morais e religiosos para criar modelos ideais de sujeito na Colômbia. Dessa forma, “era melhor prevenir que curar”, evitando, assim, *los besos de su boca*.



Referências Bibliográficas

- ARAMÉNDIZ, Miguel Antonio Suárez; MENDONZA, Edwin Andrés Monsalvo. La higiene y el progreso. La institucionalización de la burocracia sanitaria en Manizales. 1920-1940”. *Anuario de Historia Regional y de las Fronteras*, v. 18, n.1, p.99-125, 2013.
- BARBOSA, Alejandra María Valverde. La educación en Colombia: un proyecto de nación moderna entre la higiene, la moral y la pedagogía. *Intertextos: cuadernos del programa de comunicación social.*, n.2, p.99-106, 2007.
- CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história: Conversas de Roger Chartier com Carlos A. Anaya, Jesús A. R., Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.
- CHARTIER, Roger. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- GONZALES, Ángela Lucia Agudelo. Regenerar e higienizar. El papel desempeñado por la mujer y la niñez en Barranquilla 1900 – 1945. *Memorias*, Año 5, n. 9, p.94-109, 2008.
- GUATARRI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica. Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1998.
- KOVALESKI, Douglas Francisco; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; BOTAZZO, Carlos. Disciplinarização da boca, a autonomia do indivíduo na sociedade do trabalho. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 97-103, Mar. 2006.
- NETTO NUNES, Eduardo Silveira. “La infancia latinoamericana y el Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia (1916-1940)”. In: SOSENSKI, Susana; ALBARRAN, Elena Jackson (org.). *Nuevas miradas a la historia de la infancia en América Latina: entre prácticas y representaciones*. Ciudad de México, D.F., México: UNAM, Instituto de Investigaciones Históricas, 2012, p. 293-325.
- NOGUERA, Carlos Ernesto. Luta Antialcoólica e Higiene Social na Colômbia, 1886-1948. In: Gilberto Hochman; Diego Armus (Org.). *Cuidar, Controlar, Curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.